

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: A BIBLIOTECA COMO FONTE DE CONHECIMENTO

INFORMATION AND MEMORY: THE LIBRARY AS A SOURCE OF KNOWLEDGE

**Morgana Ramos
Albuquerque**

Especializanda em Tecnologias Aplicadas ao Tratamento, Recuperação e Gestão da Informação - Universidade Federal do Ceará, Bibliotecária do Serviço Social da Indústria/CE

**Maria Aurea Montenegro
Albuquerque Guerra**

Mestranda em Avaliação de Políticas Públicas - Universidade Federal do Ceará, Bibliotecária da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - Fametro

RESUMO

Aborda a biblioteca como lugar de memória e espaço do conhecimento. A necessidade da informação para a evolução da sociedade tornou necessário o surgimento de uma instituição que promovesse a organização dos registros informacionais e a preservação desse conhecimento. Eis o contexto em que a biblioteca se insere como guardiã do saber. Tem-se por objetivo apresentar um retrospecto da informação, enfatizando sua importância na prática social e na apreensão de conhecimento. Apresenta, também, a evolução dos registros do conhecimento na sociedade e bem como a biblioteca como espaço de preservação e de conservação de registros informacionais e de produção cultural. Buscou-se, nesta comunicação, realizar um levantamento bibliográfico, no qual abordasse os fatores que caracterizam a biblioteca como guardiã da produção científica e como importante instrumento na construção da identidade sócio-cultural. Conclui-se que, entre as instituições envolvidas com a preservação da memória, a biblioteca tem papel indiscutível na salvaguarda e disseminação do passado e, portanto, da identidade cultural de um povo.

Palavras-chave: Biblioteca – Memória Social. Registros do Conhecimento. Informação e Memória.

ABSTRACT

Discusses the library as a place of memory and space knowledge. The need for the development of information society necessitated the emergence of an institution that promotes the organization of informational records and the preservation of this knowledge. This is the context in which the library is inserted as the guardian of knowledge. It has for objective to present a retrospective of the information, emphasizing its importance in social practice and in the apprehension of knowledge. It also presents the evolution of records of knowledge in society and presents the library as a space for preservation and conservation of records informational and cultural production. We tried to in this communication, conduct a literature review, in which approached the factors that characterize the library as the guardian of scientific production and an important tool in the construction of socio-cultural identity. It is concluded that among the institutions involved in preservation, the library has indisputable role in safeguarding and dissemination of the past and therefore the cultural identity of a people.

Keywords: Library - Social Memory. Records of Knowledge. Information

1 INTRODUÇÃO

A informação sempre fez parte da vida do homem tornando-se essencial na tomada de decisões e sendo apresentada como fator determinante para a sobrevivência humana.

A informação sintoniza o mundo. Como onda ou partícula, participa na evolução e da revolução do homem em direção à sua história. Como elemento organizador, a informação referencia o homem ao seu destino, mesmo antes de seu nascimento, através de sua identidade genética, e durante sua existência pela sua competência em elaborar a informação para estabelecer a sua odisséia individual no espaço e no tempo. (BARRETO, 1994, p.1)

O homem sempre se preocupou em registrar suas experiências e feitos, desde a pré-história por meio de desenhos pictográficos que representavam suas caças, modos de vida e etc. Na antiguidade a informação era transmitida oralmente, sem suportes duradouros que propiciassem a conservação e guarda perene das expressões culturais e conhecimentos populares.

Com o surgimento da escrita, elaborada através de códigos, evidenciou-se a utilização de suportes que mantivessem esses conhecimentos vivos e disponíveis para as gerações futuras. Passamos a registrar nossos pensamentos em pedras, em papiros, pergaminhos e vários outros suportes até chegar ao papel.

Conforme Milanesi (2002) o homem em paralelo a capacidade de registrar suas idéias, aprendeu a organizar esses documentos, fazendo com que esses registros fossem fontes determinantes na evolução do pensamento humano.

Desde as tábuas de barro até o papel, as bibliotecas evocam a memória humana registrada e são responsáveis pela promoção do acesso às informações codificadas/registradas/gravadas em livros e documentos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais humana e digna. Ela surge da necessidade de organizar e preservar os registros do conhecimento, a produção científica e sócio-cultural da humanidade.

Nessa perspectiva, este artigo se propõe a apresentar a informação como fator deter-

minante na construção e sobrevivência humana, bem como, enfatizar sua importância na prática social e apreensão de conhecimento além de defender a biblioteca como espaço de mediação, dos registros informacionais e da produção cultural.

2 INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: OS REGISTROS DO CONHECIMENTO NA SOCIEDADE

Uma das principais características humanas é a capacidade de reter, compreender, representar e registrar experiências vividas, característica essa que visa compartilhar com seus semelhantes, informações sobre diferentes ângulos de um mesmo mundo.

Informação é poder já diziam os antigos, sabemos de sua importância durante toda existência e evolução humana, mas, o que seria informação?

Informação é um conceito que abrange inúmeras definições. Etimologicamente o termo consiste em uma palavra de origem latina, do verbo “*informare*”. Seu conceito de acordo com o dicionário é,

1. Ato ou efeito de informar; informe. 2. Fatos conhecidos ou dados comunicados acerca de alguém ou algo. 3. Instrução. 4. Tudo aquilo que, por ter alguma característica distinta, pode ser ou é apreendido, assimilado ou armazenado pela percepção e pela mente humana. 5. Qualquer seqüência dos elementos que produz determinado efeito e, tb., transmite e armazena a capacidade de produzir tal efeito: informação genética. 6. Fato de interesse específico, conhecido graças a observação, pesquisa e análise. (FERREIRA, 2009, p 92, grifo nosso).

Entretanto, se tal conceito é oportuno, à luz do significado supracitado, é conveniente trazer para a discussão a visão da ciência da informação.

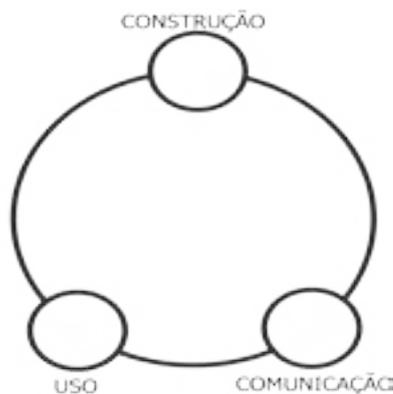
Para o francês Le Coadic (1996) o conceito de informação é associado a várias áreas do saber, porém em sua obra intitulada “A ciência da Informação” o autor limita-se a uma definição relacionada com a cognição e comunicação humana, no qual expressa,

[...] um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Essa inscrição é feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado [...] (LE COADIC, 1996, p.9)

O objetivo da informação se faz pela apreensão de sentidos e significação. Ela é o meio de transmissão do suporte e da estrutura do conhecimento, só tomamos decisões baseados em conhecimentos prévios, adquiridos pela experiência própria ou pelo compartilhamento de informações.

Num contexto mais amplo, a informação nos fornece as bases para o desenvolvimento científico, tecnológico e social, como Le Coadic (1996, p.11) nos demonstra na figura abaixo.

Figura 1 – Modelo social da informação



Fonte: Le Coadic, 2002.

Segundo o modelo traçado pelo autor, podemos deduzir o fato de que a cada dia se produz informação e que através da sua ampla difusão, seja através dos meios mais tradicionais (pela comunicação oral ou pelos vários suportes físicos da informação) ou de meios mais sofisticados (documentos eletrônicos disponíveis pela *web* e outros mecanismos de informações digitais), os indivíduos ou grupos de indivíduos são capazes de produzir insumos tecnológicos, tomar decisões, resolver problemas cotidianos, modificar a realidade

social dentre outras possibilidades.

Além do teórico francês Le Coadic, também Brookes (1980) busca novos sentidos para a definição do termo informação.

Informação é um elemento que provoca transformações nas estruturas. Assim, quando se envia uma mensagem (conjunto de informações) a um ser consciente, baseada num código conhecido, tanto pelo sujeito-emissor, como pelo sujeito-receptor, esta mensagem pode ser interpretada e, a partir daí adquirir sentido. Ao utilizar essa informação (com sentido) para resolver determinado problema ou se informar sobre qualquer situação o sujeito social produz conhecimento. Tal conhecimento pode ser a simples identificação de determinado objeto ou a compreensão exata e completa deste mesmo objeto. (BROOKES, 1980, p.58 *apud* ARAÚJO, 2001, p. 3)

Através da fala de Brookes podemos identificar a estreita relação entre a informação e o conhecimento. Desta forma, compreendemos que a informação é uma prática social que envolve ações de atribuição e comunicação de sentido, ou seja, o uso de informação nos leva a mudança de estado de conhecimento.

Assim como Brookes, Juan Beneyto (1974) constrói uma relação entre a informação e a necessidade de mudança que a sociedade precisa. Segundo ele, baseado nos preceitos de Aristóteles, o homem é um ser social por excelência e está carregado de história, realiza-se na história e é feito por ela. Portanto, o mundo humano necessita de informação e da mudança, pois é sociedade e é história. O autor ainda enfatiza sua fala ao afirmar “não há história sem mudança, nem sociedade sem informação.” (BENEYTO, 1974, p. 9).

Beneyto enfatiza também a necessidade da informação para a evolução da sociedade,

A informação é tão necessária na sociedade contemporânea que sem ela haveria progressiva deterioração. Não apenas não se progride sem informação, mas sem ela nem sequer é possível permanecer no estado existente. Porque o impulso do desenvolvimento social é tão intenso que permanecer não significa somente estacionar, mas demitir-se. (BENEYTO, 1974, p. 12).

É por meio do uso da informação que torna-se possível criar vínculos, estabelecer

comunidades e nos inserir ativamente no meio social. Em outras palavras, o papel mais importante da informação na sociedade seria a necessidade que o homem possui para agir por meio dela, ou seja, ontem, hoje e sempre, para exercer a cidadania o homem precisa dispor de fontes informacionais que lhe possibilite conhecer o que se passa em sua volta para então definir valores e formar juízos sobre o que se acontece.

Diante disso, podemos observar que o ser humano tem uma necessidade natural e permanente pela apreensão de informação, a medida que a sociedade tem por alicerce a informação e, como forma de integração social, a comunicação. Beneyto (1974, p.10) considera “a informação como ingrediente social”.

O fator mais importante para o contexto informacional é a comunicação, pois esta tem em sua função o caráter informativo, sendo que, ao comunicarmos nossas vivências nos limitamos a dar conhecimento de alguma coisa. Portanto, toda atividade informativa tende a produzir uma alteração na atitude de quem será informado.

Para Le Coadic (1996) a comunicação é o meio, ou processo intermediário no qual permite a troca de informações entre as pessoas, no qual a comunicação é um ato onde a informação é um produto, uma matéria.

Existem dois processos em que podemos compreender a informação. Primeiramente esta pode ser entendida como um processo de atribuição de sentido, no qual se dá pelas ações de recepção/seleção das mensagens transmitidas. (ARAÚJO, 2001).

A informação também é um processo de representação que tem o intuito de comunicar, esse processo ocorre por meio das ações de codificação, emissão, decodificação/ uso da informação. Sendo assim, compreende-se a informação como uma mensagem ou conteúdo que é disseminada e percebida por um receptor, no qual, atribui a essa mensagem um significado.

Podemos salientar ainda que, através da análise etimológica do termo informação, um ponto se destaca. Seja como processo de atribuição de sentido, seja como processo de representação para a comunicação, a informação comporta um ele-

mento de sentido, ou seja, o objetivo do ato de informar é o envio e a apreensão de sentido. (ARAÚJO, 2001, p. 2).

Barreto (1994) relaciona a informação a um conceito de ordem e de redução de incerteza, ela é ainda um instrumento modificador da sociedade como um todo, desta forma, deixa de ser uma medida de organização para ser a organização em si, pois a concepção do conhecimento só é feita através da percepção da informação. Portanto, quando se efetiva em compreensão, a informação produz conhecimento ao modificar o estoque mental do indivíduo e beneficia a si e ao meio que habita.

Podemos afirmar que a informação não é composta por significados estáticos ou isolados. Sua dinâmica consiste na percepção/sentido que o receptor atribui a própria informação, este receptor por sua vez agrega valor de sentido de acordo com suas experiências de vida e percepções de mundo. (ARAÚJO, 2001)

Essa relação constante de percepção e aprendizado humano com o mundo se dá pela relação direta que possuímos por meio do conhecimento gerado, preservado e disseminado através das culturas. Logo, toda prática social pode ser considerada como uma prática informacional, pois toda interação humana pressupõe a recepção, seleção, geração e transferência de informação. É através dessas ações que o homem constrói e reconstrói seu processo civilizatório e de identidade social.

3 A BIBLIOTECA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

A informação registrada teve que ser qualificada de modo prioritário por representar importância indiscutível na produção do conhecimento. Tal finalidade nos remete a um fenômeno que compreende todo esse contexto - a memória - é ela que nos confere o sentimento de pertença e identidade cultural inferindo a preservação do bem comum de povo ou nação.

Segundo Zilbermam (2006, p.117) a memória constitui por definição,

[...] uma faculdade humana, encarregada de reter conhecimentos adquiridos previamente. Seu objeto é um “antes” experimentado pelo indivíduo, que o armazena em algum lugar do cérebro, recorrendo a ele quando necessário. Esse objeto pode ter valor sentimental, intelectual ou profissional, de modo que a memória pode remeter a uma lembrança ou recordação; mas não se limita a isso, porque compete àquela faculdade o acúmulo de um determinado saber, a que se recorre quando necessário.

A preservação da memória é fundamental, elemento indispensável para a existência e continuidade histórica de um povo. Evocar a memória é dar sentido à sua existência, sua identidade. Desta forma, os lugares de memória se configuram como locais físicos ou virtuais organizados no sentido de servir como instrumento de salvaguarda da representação coletiva.

As bibliotecas surgiram em paralelo à invenção da escrita, momento no qual o homem passa a registrar todo o conhecimento narrado, ou seja, antes transmitido oralmente. No intuito de facilitar a ordenação e o acesso aos registros, o homem considerou a possibilidade reunir em um só lugar todos esses documentos formando uma coleção.

Conforme Milanesi (2002) essas coleções passaram a ser denominadas de Bibliotecas e indicavam o grau de riqueza de uma sociedade na mesma proporção em que sua quantidade revelava o grau de desenvolvimento social. Desta forma, como o passar dos tempos, a biblioteca tomou para si a missão de preservar, organizar e disseminar a cultura e o conhecimento humano.

Nesta perspectiva, enquanto “lugar de memória”, ela tende a reafirmar o saber tornando-o dinâmico e acessível a fim de que este seja instrumento de salvaguarda da memória e reafirmação da identidade cultural. Conforme Baratin e Jacob (2000) a biblioteca se configura como,

Lugar da memória nacional, espaço de conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico [...]. É também o teatro de uma alquimia complexa em que, sob o efeito da leitura, da escrita e de sua interação, se liberam as forças, os movimentos do pensamento. É um lugar de diálogo com o passado, de criação e

inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor dos conhecimentos, a serviço da coletividade inteira. (BARATIN; JACOB, 2000, p.9).

Nesse contexto, para Milanesi (2002) a essência da biblioteca vai além do físico, pois de acordo com o autor, o pensamento humano adapta-se a novas formas de registros desde os desenhos pictográficos até ao livro digital. A história, sendo construída pelo estudo desses registros, resulta na produção de conhecimento por meio da conservação da memória do homem. Em paralelo, a biblioteca colabora sendo o “lugar de memória” ao organizar, preservar e disseminar informações.

Vale a pena ressaltar a função social da biblioteca como fonte do saber, além de repositório de documentos e acervos, constitui-se em importante ferramenta nas práticas educacionais e subsídio ao exercício da cidadania.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em qualquer contexto social a relação de um sujeito com a informação pode definir o seu papel e status na sociedade em que está integrado. É impossível viver sem informação, assim como sobreviver sem conhecer a própria identidade cultural. Sendo assim, a importância da informação, bem como sua conservação, para o desenvolvimento social torna o papel da biblioteca indispensável na atual sociedade.

Buscamos, portanto, evidenciar a biblioteca em meio a sua função de fonte do saber. Porém, deve-se observar que ela não deve ser entendida apenas como um fenômeno social e cultural, mas sim como uma instituição social complexa e de extrema importância na produção e salvaguarda do conhecimento humano à medida que se torna responsável pela preservação e transmissão da cultura.

A biblioteca é o espaço de organização dos registros do conhecimento em diferentes locais e épocas, desempenhando mesmo com todo avanço tecnológico seu papel inicial de guardião do conhecimento, não no sentido de reter para si o patrimônio, mas sim ao de possibilitar uma viagem ao passado.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Rosane Maria Nunes. **Bibliotecas: lugar de memória e de preservação o caso da Biblioteca Nacional do Brasil.** UNESP – FCLAs – CEDAP, v.4, n.2, p. 25- 42, jun.2009.
- ARAUJO, Eliany Alvarenga de. A construção social da informação: dinâmicas e contextos. **DataGramZero**, v. 2, n. 5, out. 2001. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=7452> >. Acesso em: 13 abr. 2011.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 4 ed. Fortaleza: Editora Positivo, 2009.
- BARATIN, Marc ; JACOB, Christian (Orgs.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v. 8, n. 4, 1994. Disponível em: <<http://www.e-iasi.org/DOWNLOAD/aquestao.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2011.
- BENICIO, Christine Dantas; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do livro impresso ao *e-book*: o paradigma do suporte na Biblioteca Eletrônica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 1-14, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/580/418>>. Acesso em: 15 abr. 2011.
- BENEYTO, Juan. **Informação e sociedade: os mecanismos sociais da atividade informativa.** Petrópolis: Vozes, 1974.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita.** São Paulo: UNESP, 2002.
- LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação.** Brasília: Brinquet de Lemos, 1996.
- MACHADO, Arlindo. O fim do livro?. **Estud. Av.**, São Paulo, v.8, n.21, p. 201-214, maio/ago. 1994.
- MARTINS, W. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- MILANESI, Luís. **Biblioteca.** São Paulo: Ate-liê Editorial, 2002.
- PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Pela preservação da memória documental como uma garantia do acesso à informação, à memória e à cidadania. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.14, n.2, 513-530 jul./dez., 2009. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11024> >. Acesso em: 13 abr. 2011.
- SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em C.Inf.**, v. 15, n. 3, p. 67-86, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=14290>>. Acesso em: 13 abr. 2011.
- ZILBERMAN, Regina. Memória entre oralidade e escrita. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 117-132, setembro, 2006. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/621/452> >. Acesso em: 13 abr. 2011.